

Tete

# Doenças diarreicas provocam morte de 36 pessoas em Chiuta

● Número de óbitos resulta de um total de 784 casos diagnosticados num período de dois meses

Serviço da AIM

N. 8/5/93

**Doenças diarreicas provocaram a morte de 36 pessoas de um total de 784 casos diagnosticados, entre Janeiro e Fevereiro de 1993, em Chiuta, distrito da província de Tete.**

Chiuta situa-se 105 quilómetros a norte da cidade-capital, Tete, com mais de seis mil quilómetros quadrados de superfície e 40 mil habitantes controlados pelas autoridades locais.

O distrito sofreu duramente as consequências da seca sem precedentes em Moçambique nos últimos anos, e da guerra, cujo Acordo de Cessar-Fogo completou sete meses na terça-feira passada.

A Administração de Chiuta refere que "nada se produziu" na campanha agrícola 1991/92, tendo a população vivido em situação de emergência "total".

Um responsável sanitário, disse à AIM que em 1992, 20 a 25 pessoas atacadas pela malnutrição eram

atendidas diariamente no posto de Saúde de Manje, um dos dois postos administrativos de Chiuta.

Aquelas pessoas vinham, sobretudo, de áreas controladas pela Renamo de Afonso Dhlakama.

Neste momento, para além das doenças diarreicas, a malária e a malnutrição são as mais frequentes, enfatizou Fernando Domingos Chagnática.

Chagnática disse também que a malária e a malnutrição causaram dois óbitos entre Janeiro e Março do ano em curso.

A guerra reduziu de 4 para 2 o número de postos de Saúde em Chiuta, os quais "padecem ainda de infra-estruturas e pessoal de enfermagem".

Fernando Chagnática afirmou que a situação está a tornar-se menos sombria, uma vez que as perspectivas de produção agrícola na presente campanha são "favoráveis".

De acordo com o Administrador de Chiuta, Januário Zunga Mabue, as chuvas que "começaram a cair a 8 de Novembro do ano passado", têm sido regulares.

O distrito espera, por isso, produzir 5 921 toneladas de cereais, especialmente, o milho, mapira e mexoeira, esclareceu.

Januário Zunga Mabue salientou ainda terem sido "planificados e controlados" cerca de 7 654 hectares no sector familiar.

Segundo ele, foram abrangidas 2

863 famílias, para além de outras 2 987 que beneficiaram de sementes, as quais foram "recebidas e distribuídas a tempo e horas".

O administrador sublinhou, porém, que a população que está a retornar, tanto de regiões dentro do país como do exterior, poderá "passar fome" por "não ter chegado a tempo de produzir".

"Estas pessoas", frisou, "viverão em situação de emergência até a próxima campanha".

Relativamente ao sector comercial, Januário Zunga Mabue referiu ter este sofrido "uma drástica redução" em consequência do conflito armado.

Antes o distrito tinha 35 estabelecimentos comerciais, mas em 1987 todos foram destruídos pela Renamo que em 1986 assaltou e ocupou Chiuta.

Em 1988, um ano após o distrito ter sido recuperado pelas forças governamentais, tentou-se "pôr em activo" alguns estabelecimentos comerciais, tendo-se conseguido reabilitar duas lojas que "funcionam deficientemente".

A administração queixa-se, igualmente, da falta de transportes e comunicações.

Existe uma única estrada asfaltada, que liga a capital provincial à sede distrital, a qual se prolonga até um distrito vizinho, Chifunde, indo desembocar também na Zâmbia.

As restantes estradas são de terra batida e maioritariamente intransitáveis.

Mabue lamentou ainda, não haver, "nenhum meio de transporte colectivo, quer rodoviário, quer ferroviário ou aéreo", nem mesmo para qualquer "sector do Aparelho de Estado".

Chiuta não possui nem mesmo correios ou telecomunicações. Apenas funciona um único rádio transmissor-receptor que é utilizado por todos os sectores administrativos. — (AIM)



A imagem recorda-nos o drama vivido em 1990, no Hospital Provincial de Tete, quando a cólera se abateu sobre aquela província. Hoje, o mesmo tipo de drama coloca-se a nível de doenças diarreicas. (Foto do Arquivo)